



universidade federal do rio grande do sul
faculdade de arquitetura 2013/02

felipe de marchi
orientadora ana carolina pellegrini

1. justificativa da temática escolhida

Primeiramente se torna necessário uma retomada breve de alguns aspectos históricos relacionados à ligação da cidade de Porto Alegre com a cultura disseminada pelas salas de cinema e cinemas ao longo do tempo.

Porto Alegre foi uma das primeiras cidades brasileiras a ter uma sessão de cinema. As primeiras exhibições foram feitas ao ar livre, na Rua dos Andradas no final do século XIX. Com isso, um novo hábito se instaurou na sociedade porto-alegrense, transformando-se, logo depois, em uma marca da cidade a relação estreita com a arte audiovisual. Grandes exhibições foram feitas no Teatro São Pedro até que houvessem salas específicas para isso. No início do século XX surgiram as primeiras salas destinadas especialmente para o cinema, com uma nova tipologia – o Cinema de Rua. A primeira sala especialmente projetada para exibição de filmes data de 1908, o Recreio Ideal. Em um contexto de inegável importância social, as salas se multiplicam. Assim, surgiram também, o Recreio Familiar e o Variedades. Em 1909, é inaugurado o Smart-Salão, e em 1910, o Odeon, o Royal e o Coliseu.

Em 1963, Porto Alegre chegou a contar com 43 salas de cinema de rua. Porém a partir da década de 60, o cinema de rua começa a entrar em decadência, e começa a ceder espaço às salas de cinema em shopping centers, atendendo a uma demanda por praticidade, segurança e conforto maiores, deixando de lado o clima de casa e tornando a experiência cada vez mais impessoal. “Lembro que os cinemas tinham um ar de amizade. Era onde o pessoal do bairro se encontrava. Hoje, no shopping, tudo ficou muito impessoal.” disse Luiza Santos em reportagem de 17 de janeiro de 2009 ao jornal Zero Hora.

O tema proposto, centro de cinemas, retoma a descentralização desses cinemas e salas em shopping-centers e os trás de volta às antigas casas. Resgata um antigo hábito em um espaço cultural conhecido por porto-alegrenses. Um dos poucos espaços remanentes de cinema de rua na capital é o Instituto NT de Cinema. Sua agenda apresenta uma grande preocupação em exibir filmes europeus e não tanto com blockbusters americanos que se disseminam nas salas de shopping-centers. O Instituto NT já

tem um público cativo que gosta desse tipo de ambiente, porém não é mais frequentado hoje devido a alguns problemas de segurança e até mesmo de falta de espaço físico, por estar numa residência antiga, tombada pelo patrimônio histórico municipal.



recreio ideal – 1908



cine coliseu – 1910

2. relação entre programa, sítio e tecido urbano

O sítio em estudo é o Instituto NT, um espaço cultural que tem uma sala de cinema com 50 lugares com programação alternativa e exclusiva, além disso possui espaço para exposições de artes visuais, sala de aula para cursos e um espaço gastronômico – o Cinema Café.

O Instituto NT fica na Casa Boni, um imóvel tombado como patrimônio histórico municipal, localizada no bairro Auxiliadora, na Rua Marquês de Pombal, 1111, constitui um exemplo significativo da residência burguesa das primeiras décadas do século XX. No contexto histórico da arquitetura porto-alegrense este exemplar representa uma transição para a arquitetura modernista, porém mantendo ainda o partido de planta baixa arquitetônicos do fim do século XIX.

A casa foi projetada e construída pelo engenheiro italiano Armando Boni, em 1922, para a residência de sua família. Esse profissional contribuiu, com sua formação de vanguarda para a época, para o enriquecimento da evolução da arquitetura de Porto Alegre.

Na Casa Boni, a influência modernista restringe-se ao tratamento formal da obra, sem, no entanto, abandonar as leis de composição clássicas: simetria de volumes e fachada correspondendo à simetria da planta baixa, eixo central bem marcado pela escadaria e pórtico de acesso central à residência. Estruturalmente é constituída de parede portantes, entepiso com vigamento de madeira e estuque. Está presente o uso de elementos pré-fabricados de concreto nos muros e detalhes ornamentais da fachada.

A entrada principal é formada por dois pilares de alvenaria de tijolos rebocados, os quais suportam o telhado de proteção, com estrutura de madeira e telhas de barro. As paredes do térreo em granito natural, e a parte superior com revestimento em reboco rústico na cor areia. O telhado, em diversas águas, revestido com telhas de barro, tipo “marselha”. O beirado formado por lajes de grês revestidos com reboco apoiados sobre os suportes de cimento pré-moldado, assim como a parte superior das janelas com quadros decorativos.

Além da casa em dois pavimentos estão tombados os jardins, nos quais encontram-se uma pérgula estruturada por pilares de concreto com capitéis jônicos.

O terreno escolhido constitui-se além da Casa Boni na agregação do terreno ao lado, na esquina (Rua Marquês do Pombal com a Rua Cândido Silveira), que contém uma edificação sem interesse histórico, térrea, que será demolida.

A ampliação e remodelação provocarão uma “animação urbana” e valorização do entorno, além da qualificação de uma zona que encontra-se insegura devido a alta quantidade de assaltos e, a falta de pedestres causados, em parte, pelo grande muro do Hospital Militar, que encontra-se na quadra adjacente.

O sítio está em uma área de centralidade urbana de cruzamento de vias importantes, com facilidade de acesso, a partir de vários pontos da cidade. Recebe um fluxo de veículos de diversas partes, principalmente dos bairros da redondeza: Moinhos de Vento, São Geraldo, Mont’Serrat e Higienópolis.

Pensando nisso, e principalmente, em aprimorar a identidade cultural do edifício e do bairro, é que deverá se configurar a proposta de intervenção, reforçando a relevância histórica, arquitetônica e paisagística deste elemento, fortalecendo um antigo marco do bairro e criando uma nova centralidade alicerçada num ponto de difusão cultural.



cine rosário - 1928

3. objetivos

- » reintegrar o cinema de rua ao cotidiano da cidade
- » utilizar-se de um marco referencial da cidade e do bairro
- » propiciar um local de apreciação da cultura do cinema
- » valorizar e estimular o cinema local e o vídeo experimental
- » preservar o patrimônio cultural como atividade de interesse social
- » respeitar a história, integrar funcionalidade e adequar um patrimônio histórico às necessidades atuais
- » buscar o conforto ambiental através de recursos que demandem pouca energia
- » minimizar o fator de impacto ambiental, sempre que possível

1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto será desenvolvido para propor uma solução arquitetônica e urbanística ao sítio adotado. Considerando relações e características “do antigo em contraposição ao novo”.

» primeira etapa: apresentação de uma proposição temática de forma justificada e ilustrada, através de elementos contextuais históricos, programáticos, técnicos e legais pertinentes à definição das estratégias a serem adotadas nas próximas etapas.

» segunda etapa: apresentação de uma solução geral e estruturada do projeto e suas relações imediatas com o entorno construído e sua inserção no contexto urbano. Com soluções técnicas, estéticas, funcionais e programáticas e nível de detalhamento compatível com as escalas de representação a serem adotadas.

» terceira etapa: apresentação com soluções arquitetônicas definidas e detalhamento específicos relevantes ao projeto, organizados a partir de:

- > breve memorial descritivo e diagramas
- > planta de localização (1/500)
- > implantação (1/200)
- > planta baixa de pavimentos (1/100)
- > cortes (1/100)
- > elevações (1/100)
- > detalhes construtivos de projeto (1/50, 1/25)
- > axonométricas
- > perspectivas
- > maquete.

2. metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto será desenvolvido após total avaliação do potencial e da capacidade da área, procurando sempre o melhor enquadramento do programa no sítio, respeitando as pré-existências e procurando a melhor integração dos novos prédios com o seu entorno. Ele também deve ser preciso em suas definições e prudente para contemplar não somente as necessidades da micro-escala (o quarteirão), mas também as da macro-escala (o bairro e a cidade). Os instrumentos utilizados para realização desse trabalho serão: consultas bibliográficas relevantes ao tema, tanto para definição do programa e das suas características formais quanto para pesquisas sobre o sítio e todo o contexto da cidade; visitas técnicas ao local e entrevista com moradores para melhor compreensão da vocação e características do local; materiais sobre outros projetos semelhantes desenvolvidos no Brasil e no mundo e materiais sobre projetos existentes para a área em questão.

1. agentes de intervenção e seus objetivos

Os investimentos no projeto serão feitos com recursos privados mas, alguns incentivos fiscais podem ser considerados pelos órgãos legais, intervindo junto à Secretaria de Cultura, juntamente com o Estado e a Prefeitura de Porto Alegre.

A Prefeitura e o Estado entrariam com objetivos de preservação do patrimônio histórico e identidade cultural da cidade. Para a iniciativa privada, é interessante investir neste tipo de projeto, uma vez que, por meio da LIC, recebem descontos no ICMS, além de ter sua imagem associada à cultura e dissociada geração de lucro unicamente.

Uma alternativa viável seria a criação de uma associação dos interessados no projeto, bem como investidores da indústria cinematográfica gaúcha, afinal o projeto de retomada do cinema de rua beneficiaria culturalmente o bairro e a cidade como um todo.

2. população alvo

O projeto pretende retomar a cultura cinematográfica e atrair toda a população da cidade que tenha interesse pela “sétima arte” independentemente da classe social ou faixa etária.

A proposta focaliza principalmente a comunidade do bairro e de cinema, pois faz referência a um marco importante para a história dos mesmos, criando um espaço de cultura e lazer.

Além de querer incentivar a divulgação e amostragem de filmes experimentais, alternativos e exclusivos, diferenciado dos blockbusters muito divulgado nos cinemas de shopping-centers.

Segundo pesquisa divulgada no Jornal do Almoço, no dia 5 de abril de 2010, a cidade de Porto Alegre, possui 77 salas de cinema, e está em primeiro lugar nas cidades em que mais tem sala por habitante (21.363 hab./sala), seguido das cidades de Ribeirão Preto e Campinas, ambas em SP, devido à cultura familiar disseminada na população porto-alegrense de ir ao cinema semanalmente, tornando uma hábito regular.

3. aspectos temporais e econômicos

É difícil prever um tempo exato para o desenvolvimento da obra nessa etapa tão embrionária de anteprojeto. Seria necessário prever um tempo para negociações entre empreendedores, donos do terreno lateral que precisa ser adquirido, reestruturação de áreas levando em conta o fato de serem tombadas, demolição de construção não tombada e construção de nova edificação, além da finalização da obra com os devidos acabamentos.

Considerando o CUB/m² do mês de julho de 2013: R\$ 1.549,40

Valor da Obra:

» Área construída: $1.732,80 \times 1,8 \text{ CUB/m}^2 = \text{R\$ } 4.832.640,58$

» Áreas abertas/Paisagismo: $560 \times 0,3 \text{ CUB/m}^2 = \text{R\$ } 260.299,20$

» Área de estacionamento: $432 \times 0,8 \text{ CUB/m}^2 = \text{R\$ } 535.472,64$

» Área a ser reformada: $233 \times 0,8 \text{ CUB/m}^2 = \text{R\$ } 288.808,16$

Custo Total Aproximado = R\$ 5.917.220,58

1. atividades

As atividades foram divididas em três grupos:

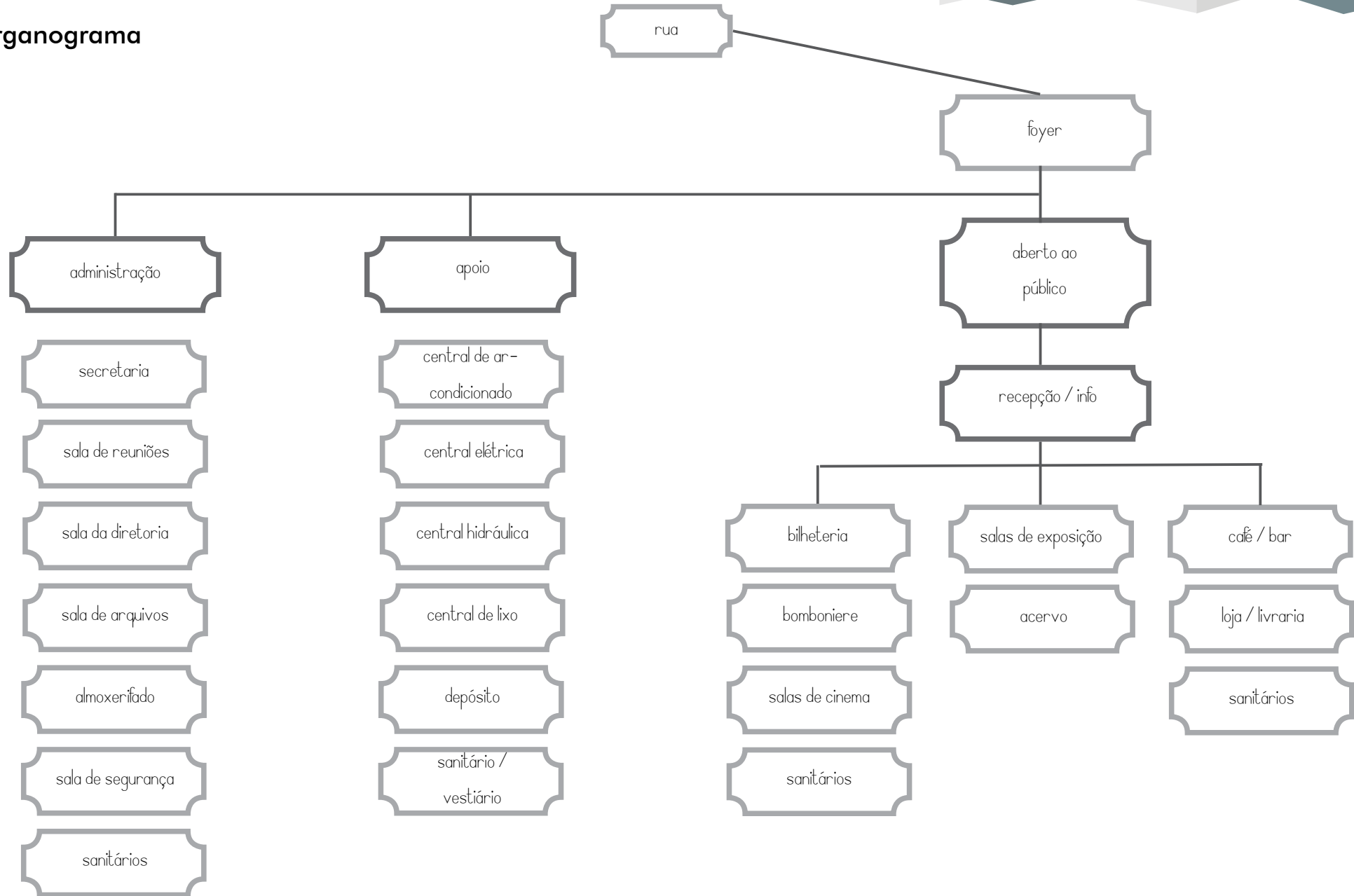
- » grupo 01 – administração: concentra espaços de funções administrativas para a edificação, de uso restrito para funcionários.
- » grupo 02 – apoio: concentra espaços que dão suporte ao funcionamento da edificação, de uso restrito a funcionários e técnicos.
- » grupo 03 – aberto ao público: concentra espaços voltados ao público em geral no âmbito cultural e de lazer.

2. programa de necessidades

	descrição	pop. fixa	pop. var.	equipamento/mobiliário	área aprox. (m ²)
grupo 01 – administração					
1. secretaria	sala para a secretaria do local	1	2	mesa, cadeiras, estantes	10
2. sala da direção	sala para a diretoria do local	2	3	mesa, cadeiras, estantes	15
3. sala de reuniões	sala para as reuniões do local	--	10	mesa, cadeiras, estantes	20
4. sala de arquivos	espaço para guardar documentos e materiais	--	2	estantes, arquivos	20
5. almoxarifado	espaço de armazenamento e depósito de materiais	--	2	armários	15
6. sala de segurança	espaço de controle e vigilância do local	1	2	câmeras, monitores	15
7. sanitários	sanitário feminino e masculino	--	--	vasos sanitários, lavatórios	10
grupo 02 – apoio					
1. central de ar condicionado	espaço para equipamentos de climatização	--	--	equipamento de ar-condicionado	10
2. central elétrica	espaço para equipamentos da central elétrica	--	--	transformador, gerador e medidores	10
3. central hidráulica	espaço para equipamento da central hidráulica	--	--	reservatório e bombas	30
4. central de lixo	depósito de lixo	--	--	-	10
5. depósito	depósito de equipamentos	--	--	-	10
6. sanitário/ vestiário de funcionários	sanitários e vestiários (feminino e masculino)	--	--	vasos sanitários, lavatórios, chuveiro e armário	20

	descrição	pop. fixa	pop. var.	equipamento/mobiliário	área aprox. (m ²)
grupo 03 – aberto ao público					
1. salas de cinema	salas de exibição de filmes, podendo serem usadas, também, como auditório para eventos, festivais e divulgações (02 salas de 50 lugares)	--	100	poltronas, tela de projeção, projetor, equipamentos de som	180
2. salas de exposição	01 salas de exposições	--	20	equipamento de som, tela, projeção, bancos, painéis	50
3. salas de acervo	sala de armazenagem de material cinematográfico (filmes, textos, imagens, etc)	1	5	estantes, armários	30
4. café/bar	espaço de convivência e consumo (01 café/bar)	5	--	balcão de atendimento, preparo, mesas, cadeiras	60
5. loja/livraria/biblioteca	loja de livros, cds e dvds	2	10	balcão de atendimento, estantes	20
6. sanitários	sanitários público (feminino e masculino)	--	--	vasos sanitários, lavatórios, mictórios	30
7. foyer	sala de espera para cinema	--	--	sofás, painéis	60
8. bilheteria	venda de ingressos	1	2	guichês, computadores	5
9. bomboniere	venda de “guloseimas”	1	--	balcão de atendimento e preparo	10
10. recepção/informações	espaços para receber, direcionar e informar	1	2	guichê, computador	10
11. espaço de distribuição	área de circulação, acesso a atividades, espaços abertos	--	--		+20%

3. organograma



1. análise da área

A área escolhida localiza-se na Rua Marquês do Pombal, entre a Rua Cândido Silveira e a Av. Mariland, no bairro Auxiliadora em Porto Alegre.

São dois lotes distintos que agregados formam a área de intervenção: um terreno com uma casa de 2 pavimentos, com a casa e o jardim tombados pelo patrimônio histórico municipal (a Casa Boni) e um terreno com uma casa de um pavimento, atualmente comercial, localizado logo ao lado do Instituto NT, na esquina da Rua Marquês do Pombal com a Rua Cândido Silveira.

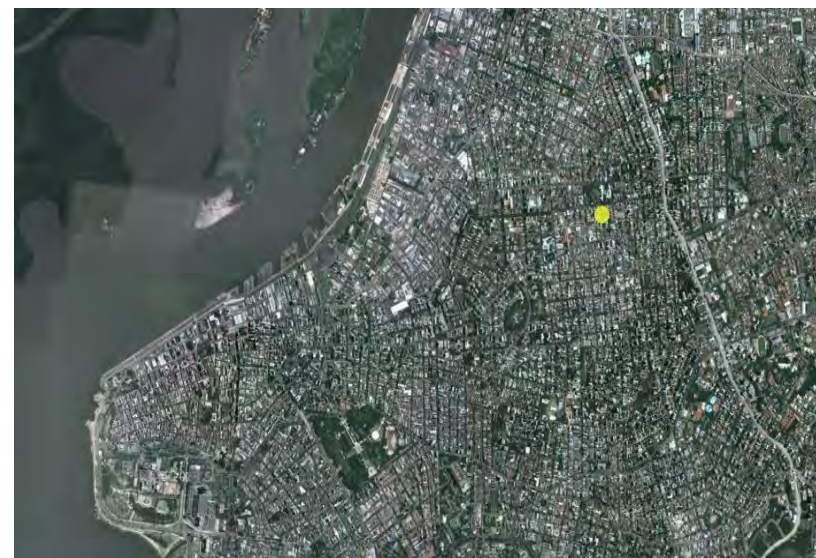
Após a recente implantação da terceiraimetral junto as Rua Dom Pedro II e a Av Carlos Gomes, a via Marquês do Pombal, tornou-se uma rota de rápido acesso à nova perimetral, dessa forma muitas residências foram dando lugar a edifícios e pontos comerciais, captando nova tendência desta área.

Existe uma carência de atividades educacionais, culturais e de lazer na área. Não há parques na região, porém existe uma significativa arborização nas ruas, além dos jardins do Hospital Militar, porém murado, gerando grandes extensões de insegurança nas ruas adjacentes.

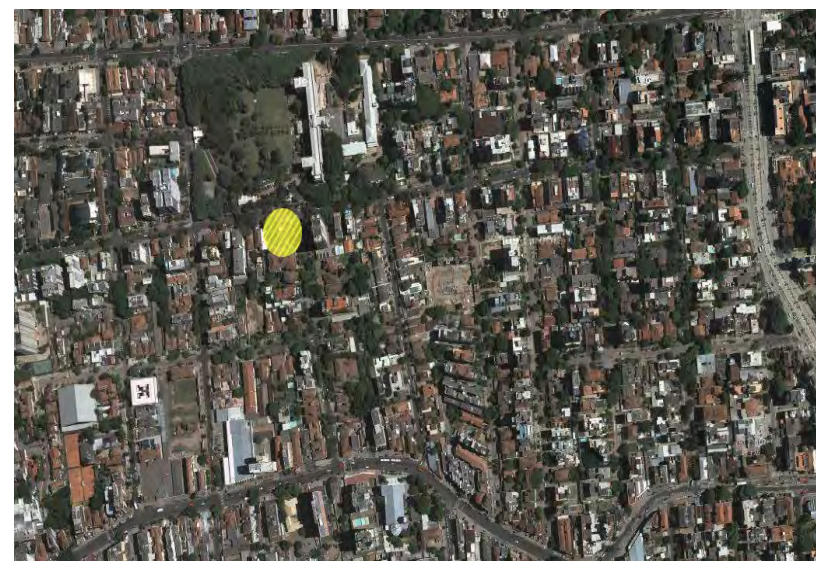
O bairro tem uma densidade média de ocupação do solo de 122 hab/ha e uma população de quase dez mil habitantes, com rendimento médio mensal de 19,57 salários mínimos.

Toda área possui infra-estrutura básica: água potável, coleta de água pluvial, redes de energia elétrica, telefonia e internet.

A grande arborização do da região e a existência de muitas residências, acaba tornando o ambiente da região muito agradável. Considerando a carência de atividades culturais na região a instalação de mais uma sala de cinema, junto ao Instituto NT, que possui uma tradição de cinema alternativo, estimulando e reintegrando o cinema de rua ao cotidiano da cidade.



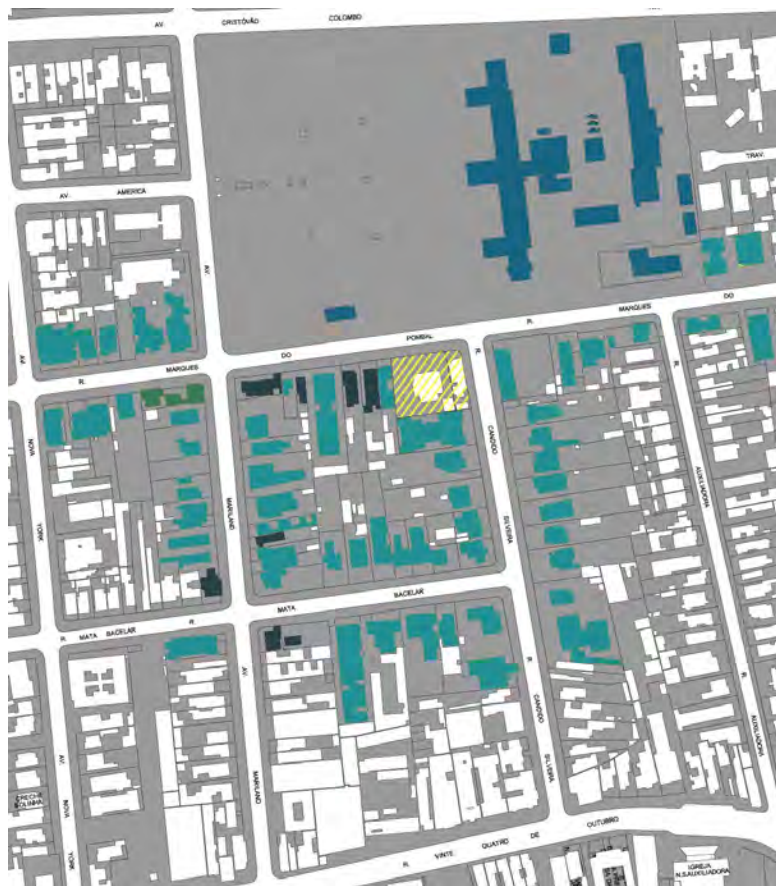
área de intervenção



área de intervenção

2. uso do solo e atividades existentes

Na Rua Marquês do Pombal predominam atividades comerciais, observa-se também alguma atividade de tipologia mista. Nas demais vias, percebe-se uma predominância residencial.



■ residencial ■ comercial
■ misto ■ institucional

3. edificações e espaços abertos

Trata-se de uma área tradicionalmente residencial, com casas de até dois pavimentos e pequenos edifícios, porém nas últimas décadas alguns edifícios mais altos tem sido construídos tomando lugar dessas antigas residências de até dois pavimentos.



■ 1 pavimento ■ 3 pavimentos ■ 6 ou mais pavimentos
■ 2 pavimentos ■ 4 ou 5 pavimentos

4. sistema de circulação e fluxos

Os principais fluxos de veículos ocorrem na Rua 24 de Outubro, Av. Cristóvão Colombo e Rua Dom Pedro II (Terceira Perimetral), onde, também, estão, a maioria do comércio e dos serviços.

Depois disso o fluxo de veículos se concentra com menos intensidade (vias coletoras) nas Rua Marquês do Pombal, Av. Mariland e Rua Cel. Bordini.

Para esse grande fluxo de veículos, nota-se a carência de espaços para estacionamento, uma vez que o espaço para tal não cobre a demanda primordialmente em horários comerciais. Porém em finais de semana, existe um grande espaço para estacionamento junto às vias públicas.



■ vias arteriais

■ vias coletoras

□ vias locais

5. levantamento fotográfico



fachadas



fachada principal



portão de entrada e jardim antigamente



portão de entrada atual



Casa Boni



Casa Boni



Instituto NT de Cinema / Casa Boni



Instituto NT de Cinema / Casa Boni



placas de sinalização



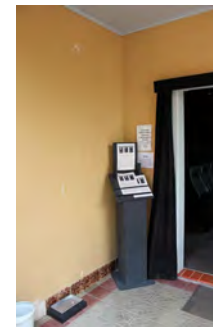
Cinema Café



Instituto NT de Cinema / Casa Boni



Casa Boni



entrada da sala de cinema



Cinema Café



Cinema Café



placas de sinalização



terreno lateral que será agregado



terreno lateral que será agregado



bilheteria



entrada da Casa Boni



terreno lateral que será agregado



terreno lateral que será agregado



salas de aula



sanitários



vista da rua Marquês do Pombal



vista da rua Cândido Silveira

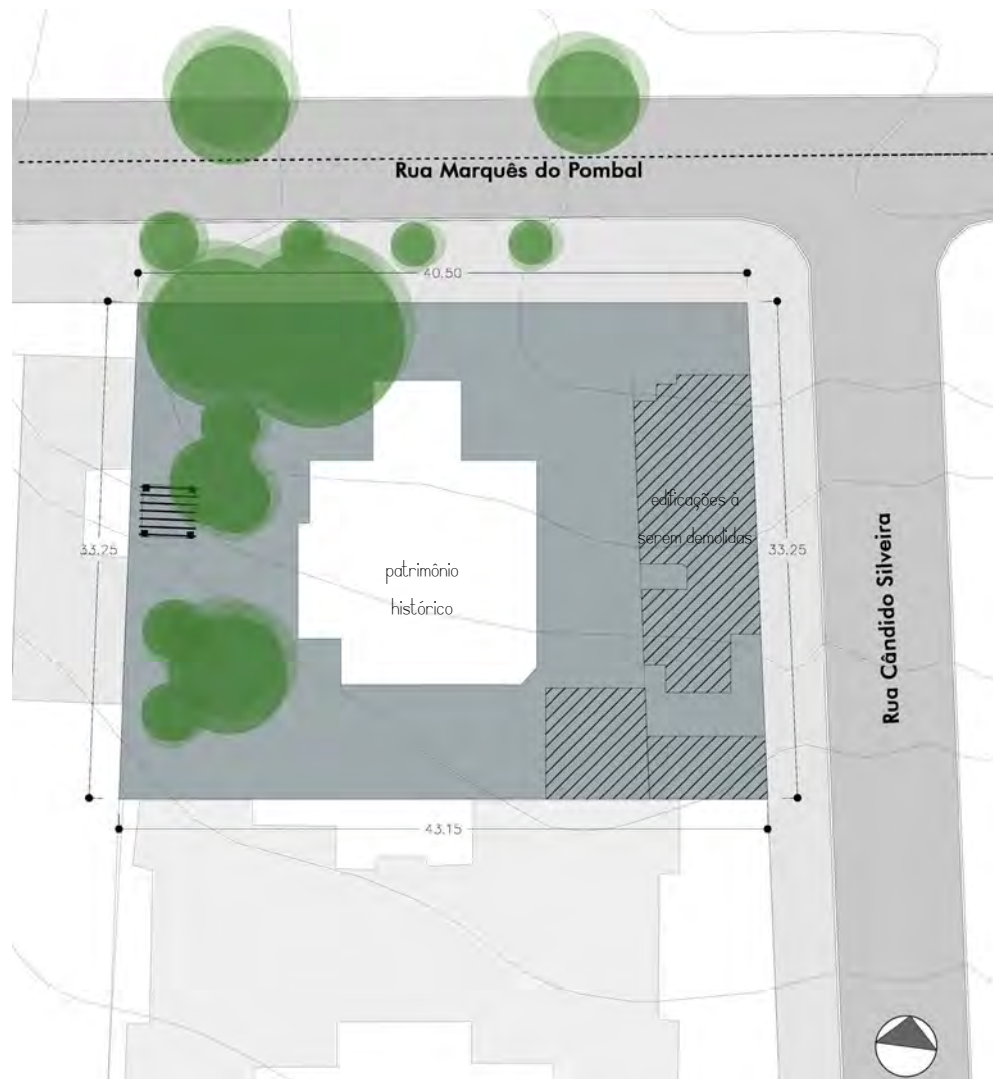


vista da rua Marquês do Pombal, entre a rua Cândido Silveira e av. Mariland.



vista da rua Cândido Silveira, entre a rua Marquês do Pombal e a rua Mata Bacelar.

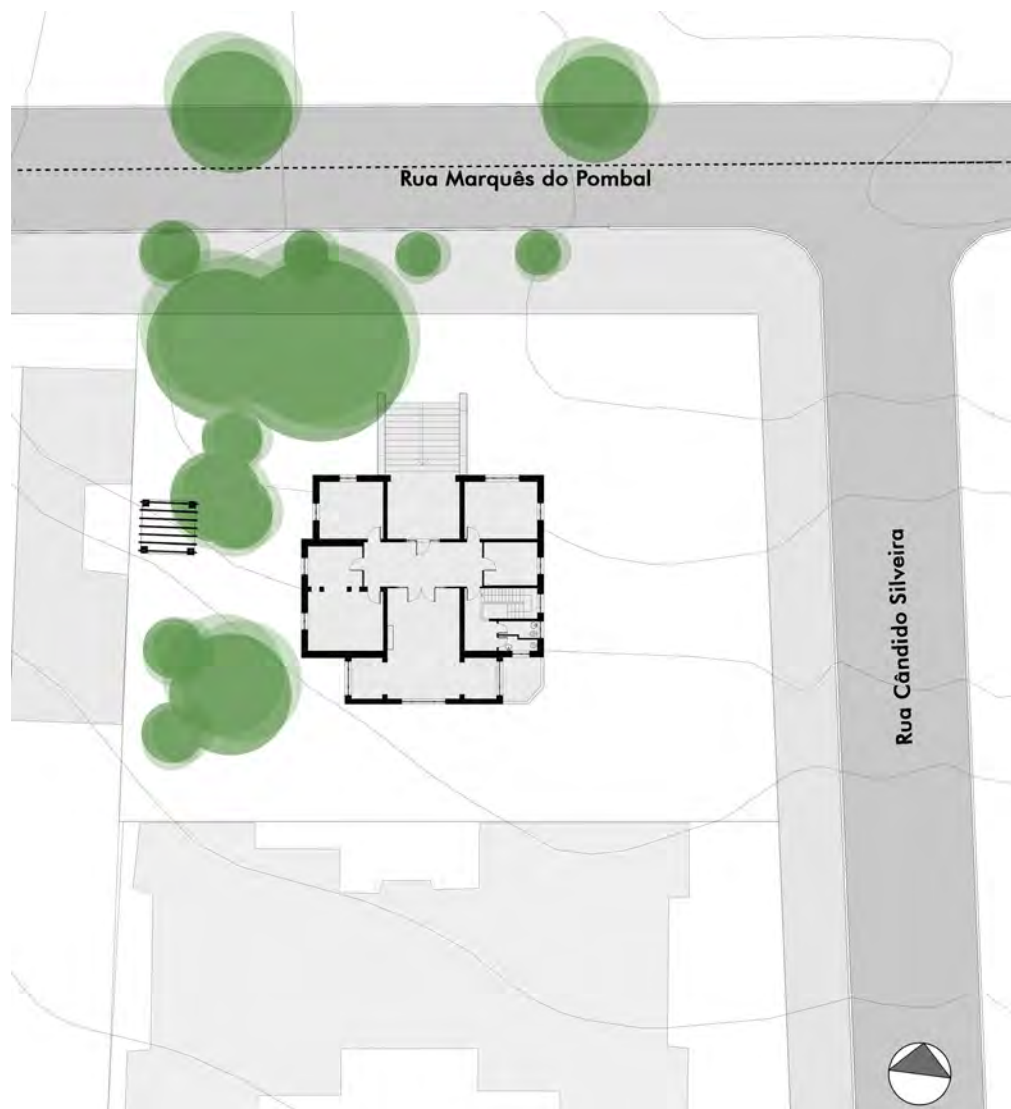
6. levantamento arquitetônico



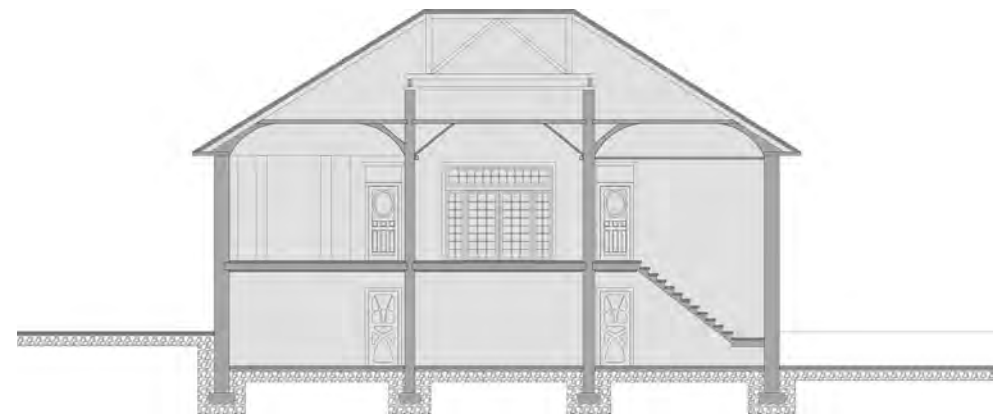
planta baixa terreno (com curvas de nível, norte e levantamento de vegetação existente)



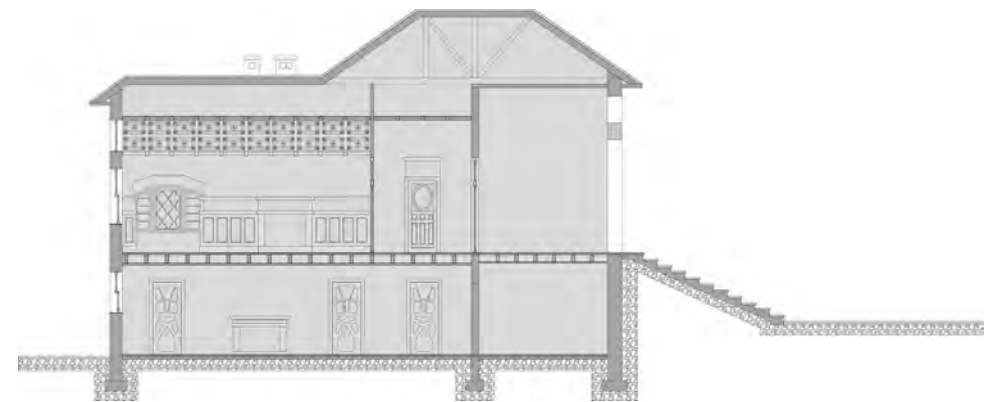
planta baixa térreo Casa Boni e com as edificações a serem retiradas já demolidas



planta baixa segundo pavimento Casa Boni e com as edificações a serem retiradas já demolidas



corte transversal Casa Boni



corte longitudinal Casa Boni

1. código de edificações de Porto Alegre _ LC 284/92

» Escadas

Art. 72 - Em qualquer edificação as escadas principais, incluindo as externas, deverão atender às seguintes condições:

- I - ser construídas em material resistente ao fogo quando servirem a mais de 2 pavimentos;
 - II - ter os pisos dos degraus e patamares revestidos com materiais antiderrapantes;
 - III - ser, quando o desnível a vencer for superior a 1,20m, dotadas de guarda-corpos com altura mínima de 92cm (medida acima da quina do degrau), os quais, quando constituídos por balaustrada, terão espaçamentos horizontais ou verticais entre seus elementos de forma a oferecer adequada proteção, devendo estes guarda-corpos ter altura mínima de 1,05m quando em patamares, passagens, rampas, etc.;
 - IV - ser dotadas, em ambos os lados, de corrimãos situados entre 80 e 92cm acima do nível da superfície superior do degrau, afastado 4 a 5cm das paredes ou guarda-corpos, devendo prolongar-se horizontalmente, no mínimo 30cm nas duas extremidades dos lanços da escada;
 - V - ser dotadas de corrimão intermediário quando com mais de 2,20m de largura, afastados, no mínimo, 1,10m e no máximo, 1,80m exceto as externas de caráter monumental;
 - VI - ter passagem com altura mínima não inferior a 2,10m.
- § 1º - Em cinemas, teatros, auditórios, hospitais e escolas, as escadas não se poderão desenvolver em leque quando constituírem saídas de emergência, salvo quando o raio da bomba for, no mínimo, igual ao dobro da largura da escada, e esta largura for, no máximo, de 2,00m.

» Vãos

Art. 97 - O total da área dos vãos para o exterior, em cada compartimento, não poderá ser inferior à fração da área do piso estabelecida na tabela do anexo 4.

Padrões para vãos de ventilação e iluminação natural (anexo 4): uso não residencial, uso de compartimento

- lojas, pavilhões, galerias, centros comerciais, auditórios e outros locais de reunião de público, iluminação
- fração de área do piso = 1/12, ventilação - fração da área do piso = 1/24.

» Dutos

Art. 101 - Poderão ser ventilados por dutos:

- I - sanitários;
- II - circulações;
- III - garagens;
- IV - depósitos condominiais e pequenos depósitos não enquadrados no tipo edifício pavilhão.

» CAPÍTULO II - Edificações Não Residenciais

SEÇÃO I - Condições Gerais

Art. 127 - São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 - As edificações não residenciais deverão ter:

- I - pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;
- II - estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

Art. 131 - Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

- I - pé-direito de 2,20m;
- II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;
- III - vaso sanitário e lavatório;
- IV - quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V - incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único - Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas: lavatório - 50cm x 40cm; vaso e bidê - 40cm x 60cm; local para chuveiro - área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

» SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 - As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais "L" representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II - ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV - ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI - ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII - ter isolamento acústico;

VIII - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

» Instalação para armazenagem de lixo

Art. 196 - Nas edificações não residenciais será obrigatória a previsão de instalações para armazenagem de lixo sempre que com área superior a 150m², à exceção daquelas com legislação específica, com as mesmas características técnicas estabelecidas no artigo 195.

§ 1º - Nas edificações de ocupação mista, nas quais uma das atividades for residencial, cada atividade terá instalação própria para armazenagem do lixo.

§ 2º - Ficam dispensadas do atendimento do "caput" deste artigo, as edificações destinadas a garagens comerciais, templos, cinemas, teatros, auditórios e assemelhados.

2. plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental _ PDDUA

» Logradouro: Av. Marquês do Pombal, 1111

Macrozona 01

UEU 22

Subunidade 01

Densidade Bruta I3

Atividade 05

Índice de Aproveitamento I3 (IA I,6 - 3 máx)

Volumetria 09 (máx. 42m, altura divisa 12,50m e 18m, na base 4m e 9m - taxa de ocupação 90%base, 75% corpo)

» Logradouro: Av. Marquês do Pombal, 1127

Macrozona 01

UEU 22

Subunidade 01

Densidade Bruta I3

Atividade 05

Índice de Aproveitamento I3 (IA I,6 - 3 máx)

Volumetria 09 (máx. 42m, altura divisa 12,50m e 18m, na base 4m e 9m - taxa de ocupação 90%base, 75% corpo)

3. código de proteção de incêndio de Porto Alegre _ LC 420/98

» Classificação da edificação quanto a ocupação/uso:

› F - locais de reunião de público,

› F5 - locais para produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados: teatros e auditórios em geral (incluindo os estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados - grau de risco a incêndio 8 (médio).

» Classificação da edificação quanto sua característica construtiva:

› Y - Edificação com mediana resistência ao fogo

› edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos

› edificações com paredes/cortinas de vidro; edificações sem isolamento entre pavimentos e entre unidades autônomas; edificações com aberturas entre pavimentos (vazios) e assemelhados.

4. proteção do Patrimônio Histórico de Porto Alegre _ LC 275/92

» Art. 18 - Os bens tombados, provisória ou definitivamente, deverão ser conservados e, em nenhuma hipótese, poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, devendo aos naturais ser assegurada a normal evolução dos ecossistemas.

§ 1º - As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização da SMC ou da SMAM, que deverão ouvir o Conselho Municipal competente.

§ 2º - Nas áreas tombadas, como sendo do Patrimônio Natural do Município, só se permitirão benfeitorias que não desfigurem sua destinação, ouvido o Conselho Municipal competente.

Legislação

» Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

» Código de edificações de Porto Alegre.

Lei Complementar nº0284/92, Governo do estado do Rio Grande do Sul.

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf

» Código de Proteção Contra Incêndios .

Lei Complementar nº0 420/98, Governo do estado do Rio Grande do Sul.

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/incendio.pdf

»Lei de Proteção do Patrimônio Histórico de Porto Alegre.

Lei Complementar nº0 275/92, Governo do estado do Rio Grande do Sul.

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?reg=7&p_secao=87

Bibliografia

» Biografia de Armando Boni (outono de 1999)

Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural - EPAHC

Internet

» Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Cultura

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

» Jornal Zero Hora

<http://www.zerohora.com.br>

» Clic RBS

<http://www.clicrbs.com.br>

» Instituto NT de Cinema e Cultura

<http://cinemasportoalegre.blogspot.com.br/>

» Wikipédia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_em_Porto_Alegre

» Jornal Sul21

<http://www.sul21.com.br>

» Google Maps

<http://maps.google.com>

Fotografia

» Arquivo da Família Boni (Benito Boni e Flavia Boni Licht)

» Fotos arquivo pessoal

09/04/13



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços
Histórico Escolar



FELIPE MORZOLETTI DE MARCHI
 Cartão 134416

Vínculo em 2013/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	D	Reprovado	10
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	FF	Reprovado	10
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	FF	Reprovado	10
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	FF	Reprovado	10
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	FF	Reprovado	10
2010/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	D	Reprovado	10
2008/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	C	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2008/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2008/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	C	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2008/1	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2008/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	D	Reprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	C	Aprovado	2
2007/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2007/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	D	B	Aprovado	4
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO II	D	C	Aprovado	7
2006/2	ARQUITETURA DE INTERIORES I	A	C	Aprovado	6
2006/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/publico/index.php?cods=1,1,2,3>

1/3

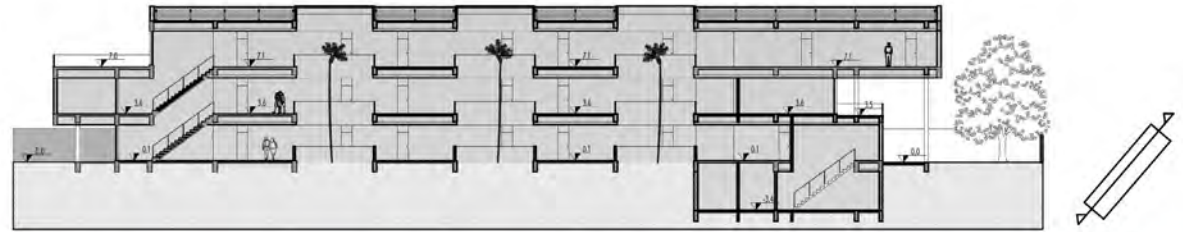
09/04/13

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

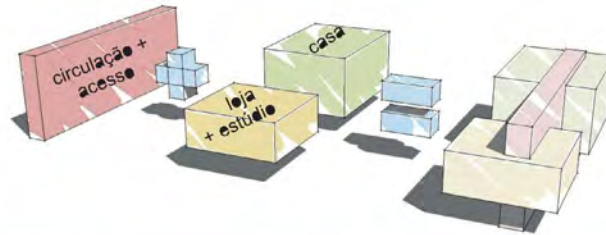
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2006/2	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2006/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2006/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2006/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2006/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2005/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2005/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	A	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2005/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2005/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	10
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2005/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2004/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2004/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2004/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	AA	A	Aprovado	4
2004/1	MAQUETES	AA	A	Aprovado	3
2004/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	AA	B	Aprovado	3
2004/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	A	Aprovado	9

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/publico/index.php?cods=1,1,2,3>

2/3



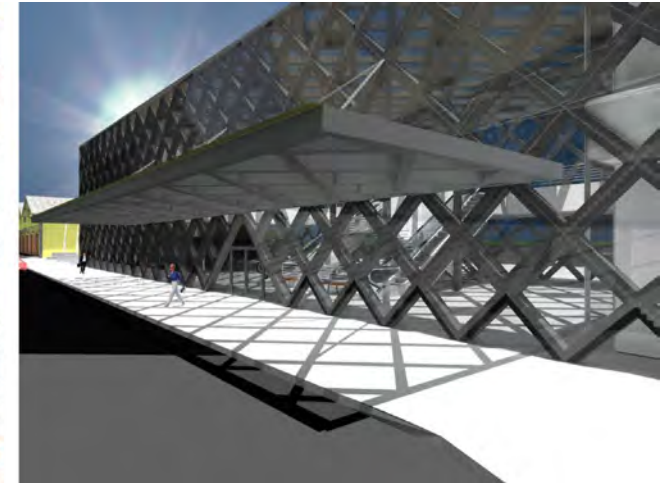
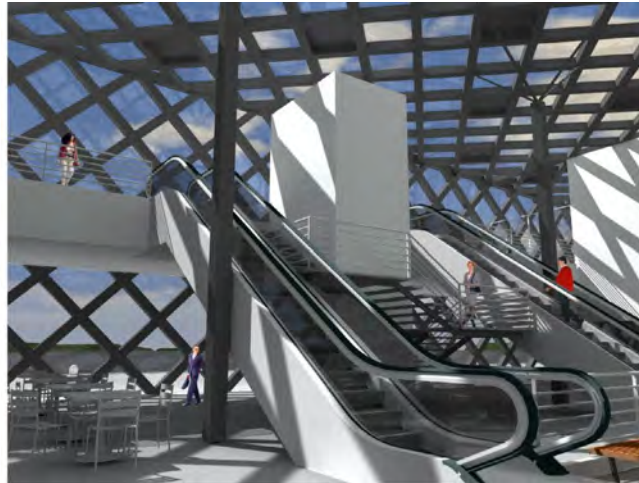
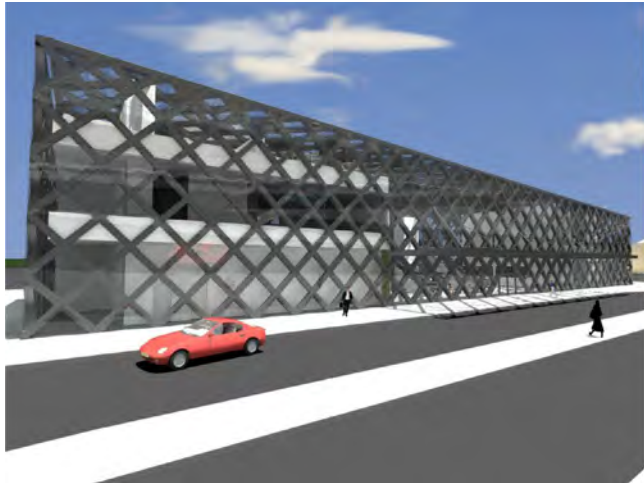
P2 Projeto Arquitetônico 2 - tema: Residência Estudantil - local: Porto Alegre
Professor Paulo Almeida



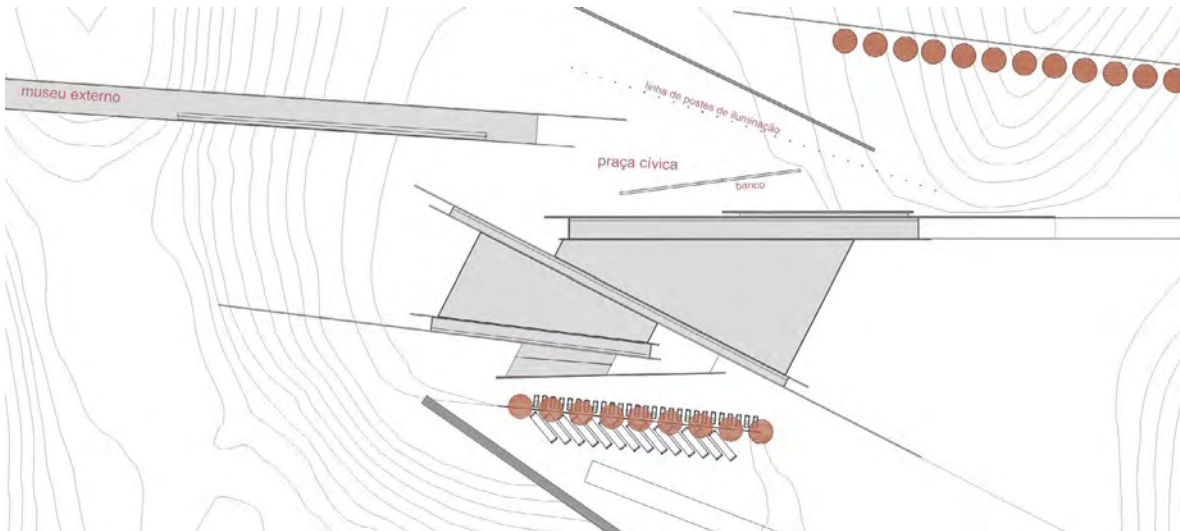
P3 Projeto Arquitetônico 3 - tema: Residência Loja e Estúdio - local: Porto Alegre
Professores Rafael Rosa e Angélica Ponzio



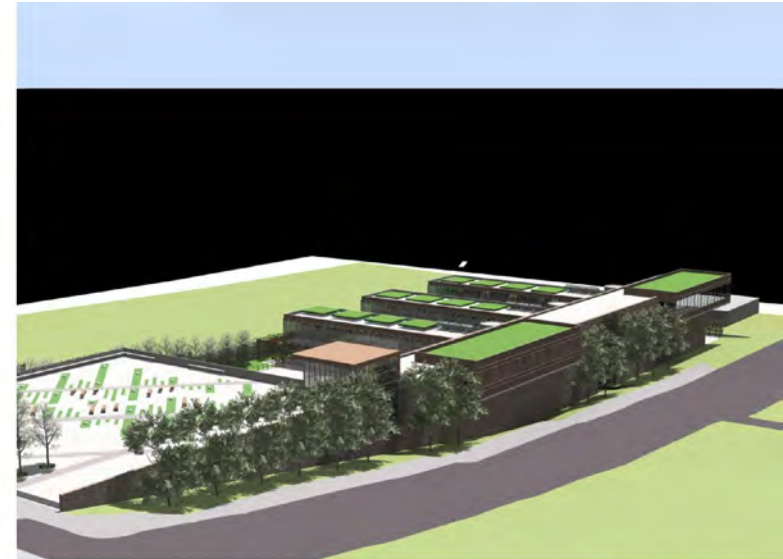
P4 Projeto Arquitetônico 4 - tema: Anexo e Reforma Residencial - local: Porto Alegre
 Professores Marta Peixoto e Carlos Eduardo Comas



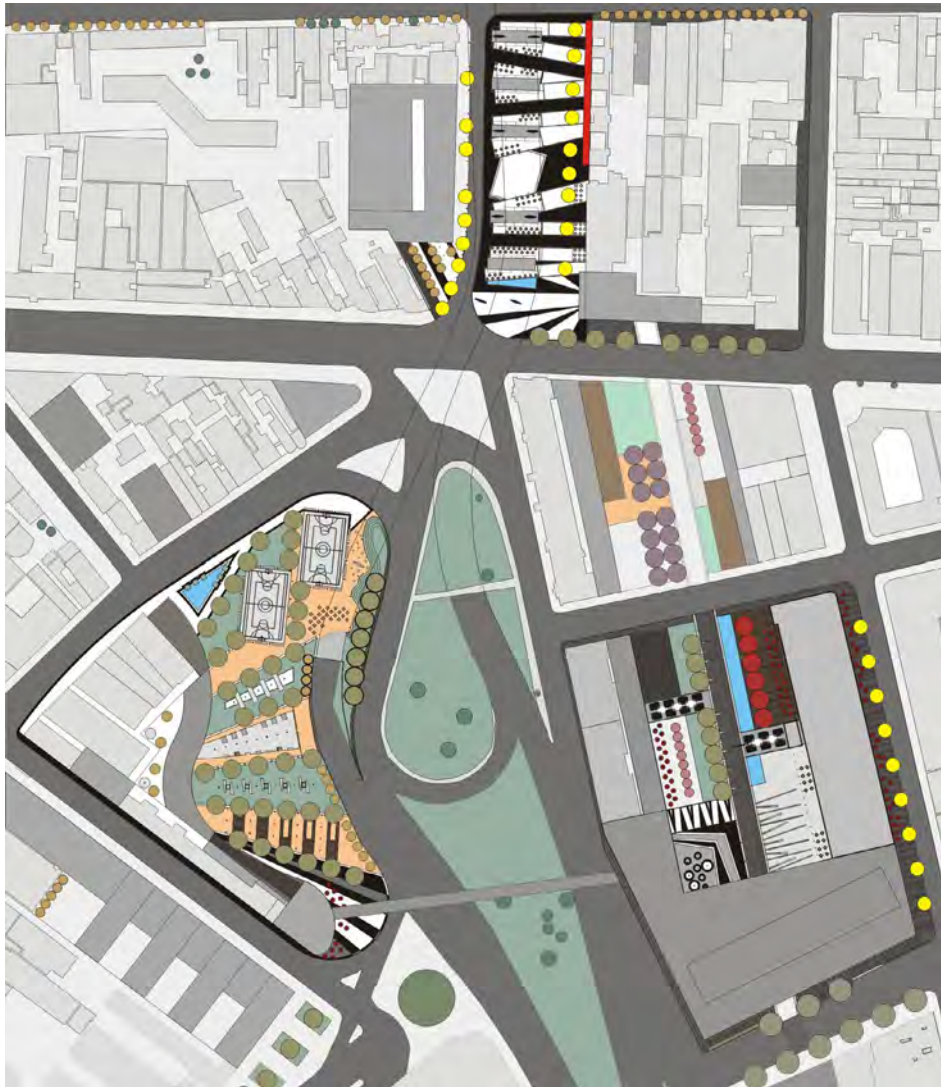
P5 Projeto Arquitetônico 5 - tema: Termina Hidroviário - local: Porto Alegre
Professores José Canal e Luis Carlos Macchi



P6 Projeto Arquitetônico 6 - tema: Centro de Informações - local: Itaboraí - RJ
Professores Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e José Canal



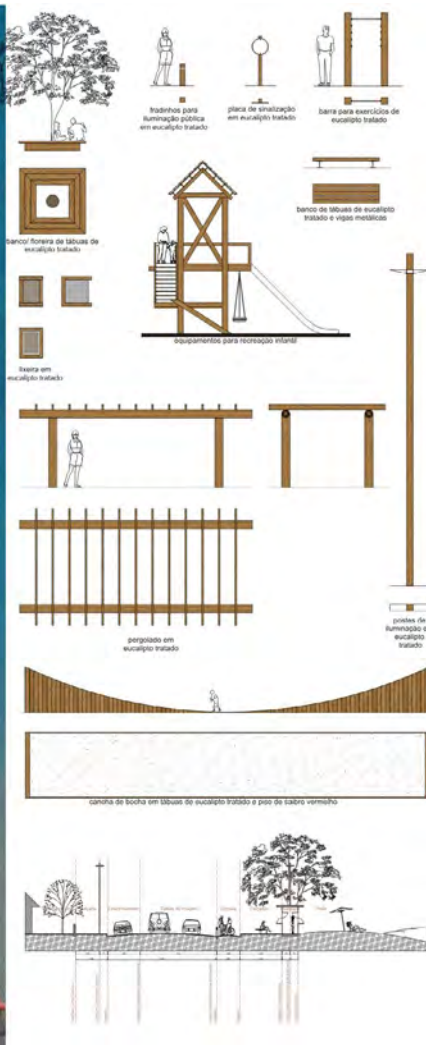
P7 Projeto Arquitetônico 7 - tema: Escola de Ensino Médio Politécnico - local: Porto Alegre
Professores Júlio Cruz e Sílvia Correa



U1 Urbanismo I - tema: Projeto de Espaço Urbano - local: Porto Alegre
Professoras Maria Cristina Lay e Edilaine Monteggia



U2 Urbanismo 2 - tema: Loteamento - local: Porto Alegre
Professores Décio Rigatti e Veridiana Atanásio



U3 Urbanismo 3 - tema: Projetar Sustentabilidade - local: Barra do Ribeiro
Professores Leandro Andrade e João Rovatti

U4 Urbanismo 4 - tema: Orla e Parque Urbano - local: Porto Alegre
Professores Célia Ferraz e Gilberto Cabral

tema			
1. justificativa da temática escolhida			
2. relação entre programa, sítio, e tecido urbano			
3. objetivos			
desenvolvimento do projeto			
1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos			
2. metodologia e instrumentos de trabalho			
definições gerais			
1. agentes de intervenção e seus objetivos			
2. população alvo			
3. aspectos temporais e econômicos			
programa			
1. atividades			
2. programa de necessidade			
3. organograma			
área de intervenção			
1. análise da área			
2. uso do solo e atividades existentes			
3. edificações e espaços abertos			
4. sistema de circulação e fluxos			
5. levantamento fotográfico			
6. levantamento arquitetônico			
1	condicionamentos legais		15
1	1. código de edificações de Porto Alegre - LC284/92		16
1	2. plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental - PDDUA		18
2	3. código de proteção de incêndio de Porto Alegre - LC420/98		18
3	4. proteção do Patrimônio Histórico de Porto Alegre - LC275/92		18
3	fontes de informação		19
3	histórico escolar		20
4	portfólio		21
4			
4			
4			
5			
5			
5			
7			
8			
8			
9			
9			
10			
10			
14			